



grupo Portucel Soporcel

**INFORMAÇÃO INTERCALAR
(NÃO AUDITADA)
1º TRIMESTRE 2006**

PORTUCEL - EMPRESA PRODUTORA DE PASTA E PAPEL, S.A.
Sociedade Aberta
Capital Social: 767.500.000 Euros
NIPC: 503.025.798
Matriculada na Conservatória do
Registo Comercial de Setúbal com o nº05888
Sede: Mitrena, Apartado 55, 2901-861 Setúbal

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística das IAS / IFRS)

Empresa:	PORTUCEL - EMPRESA PRODUTORA DE PASTA E PAPEL,S A (SOCIEDADE ABERTA)		
Sede:	MITRENA - APARTADO 55 - 2901 - 861 SETÚBAL	NIPC:	503.025.798
Período de referência:	<input checked="" type="checkbox"/> 1º Trimestre <input type="checkbox"/> 1º Semestre <input type="checkbox"/> 3º Trimestre <input type="checkbox"/> 5º Trimestre (1)		Valores de referência <input checked="" type="checkbox"/> em Euros Início : 01/01/2006 Fim : 31/03/2006

Elementos do Balanço	Consolidado IFRS		
	31-03-2006	31-12-2005	Var. (%)
ACTIVO (2)			
Imobilizado (líquido)			
Activos Fixos tangíveis	1.099.323.063	1.126.910.035	
Goodwill	376.756.384	376.756.384	
Activos Intangíveis (3)	164.437	29.085	
Investimentos em Associadas	357.527	357.526	
Intr.Financeiros detidos até à Maturidade	-	-	
Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	-	
Contas a Receber Terceiros (líquido)	252.282.865	262.630.120	
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Social (montante em euros)	767.500.000	767.500.000	
<i>Nº acções ordinárias</i>	-	-	
<i>Nº acções de outra natureza</i>	-	-	
Acções Próprias (montante em euros)	53.679	53.679	
<i>Nº acções com voto</i>	60.500	60.500	
<i>Nº acções pref. sem voto</i>	-	-	
Ajustamentos incl. no Cap. Próprio (4)	(7.952.892)	(6.652.705)	
Interesses Minoritários	167.720	170.796	
PASSIVO			
Provisões	1.174.539	1.954.010	
Contas a Pagar Terceiros (act. Comercial)	920.986.438	1.025.255.053	
Outros Passivos Financeiros	124.593.182	116.566.059	
TOTAL DO ACTIVO	2.112.059.746	2.186.287.647	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.065.305.587	1.034.610.890	
TOTAL DO PASSIVO	1.046.754.159	1.151.676.757	

Elementos da Demonstração de Resultados	Consolidado IFRS		
	31-03-2006	31-03-2005	Var. (%)
Réditos	258.482.690	248.213.927	4,14%
Custo das Vendas ou da Prestação de Serviços	(160.706.792)	(161.031.297)	-0,20%
Resultados Brutos	97.775.898	87.182.630	12,15%
Resultados antes de gastos financeiros, impostos, depreciações e amortizações	76.754.504	63.372.139	21,12%
Gastos Financeiros	(9.189.219)	(8.965.224)	2,50%
Gasto de Impostos	(8.011.212)	(6.581.557)	21,72%
Interesses Minoritários	5.761	-	
Resultado líquido ao Trimestre (6)	27.573.729	16.054.070	71,76%
Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção básico (7)	0,04	0,02	
Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção diluído (7)	0,04	0,02	

- (1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º-A do Código das Sociedades Comerciais);
- (2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente a distinção corrente/não corrente ou em ordem à liquidez;
- (3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 - Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;
- (4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos dos IAS/IFRS ou interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;
- (5) A data deve ser identificada e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 mese conf.(1));
- (6) O resultado líquido trimestre refere-se ao valor acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores aumulados ao longo dos 9 meses de exercício, apurados após interesses minoritários;
- (7) Calculado nos termos do IAS 33.

No 1º trimestre de 2006:

- Volume de negócios de € 258,5 milhões (+4,1%)
- EBITDA de € 76,8 milhões (+21,1%)
- Margem EBITDA aumenta 4 pontos percentuais – de 26% para 30%
- Resultados operacionais de € 44,8 milhões (+ 41,7%)
- Resultado líquido de € 27,6 milhões (+71,8%)

Síntese dos principais Indicadores – IFRS :

(Valores em milhares de €, salvo outra indicação)	1º Trim 2006	1º Trim 2005	Var (%)
Vendas Totais	258 483	248 214	4,1%
EBITDA	76 755	63 372	21,1%
Margem EBITDA / Vendas	30%	26%	4 pp
Resultados operacionais	44 768	31 601	41,7%
Resultados financeiros	(9 189)	(8 965)	2,5%
Resultados antes de impostos	35 579	22 636	57,2%
Resultados líquidos	27 574	16 054	71,8%
Cash flow*	59 560	47 825	24,5%
Endividamento líquido	683 859	844 487	-19,0%
Investimento	4 885	11 058	-55,8%
Produção total (tons)			
Pasta	310 560	315 338	-1,5%
Papel	244 554	242 389	+0,9%
Vendas em quantidade (tons)			
Pasta	141 339	158 892	-11,0%
Papel	239 810	231 131	+3,8%
Preço médio de pasta (2005 = base 100)	119,4	100	
Preço médio de papel (2005= base 100)	100,4	100	

* Cash flow = Resultado líquido + Amortizações e Depreciações

Nota: alguns valores referentes a Março de 2005 foram reexpressos de modo a permitir a comparabilidade entre o 1º trimestre de 2005 e o 1º trimestre de 2006

Resultados

O volume de negócios no 1º trimestre do ano cifrou-se em € 258,5 milhões, o que traduz um crescimento de 4,1% face ao período homólogo do ano anterior. As vendas de papel tiveram um peso de 68% nas vendas totais, as vendas de pasta de 25%, e os restantes 7% resultam na sua maioria da actividade de venda de energia. As vendas do Grupo foram favoravelmente afectadas pelo aumento do volume de vendas de papel e pelo aumento do preço da pasta.

Os principais resultados e indicadores financeiros do Grupo registaram uma evolução muito positiva no 1º trimestre de 2006, com destaque para a melhoria de 21,1% no EBITDA e de 4 pontos percentuais na margem EBITDA / vendas, que passou de 26% para 30%.

Os resultados operacionais situaram-se em € 44,8 milhões e os resultados líquidos em € 27,6 milhões, evidenciando aumentos de 41,7% e 71,8%, respectivamente, em comparação com igual período do ano anterior.

Para além da já referida evolução positiva nas vendas, o bom desempenho operacional reflecte também o aumento de eficiência conseguido na actividade do Grupo, nomeadamente através da obtenção de aumentos de produtividade e de redução de custos, podendo destacar-se nesta última a melhoria global obtida nos custos variáveis de produção de pasta, assim como a redução dos custos com pessoal.

Adicionalmente, importa salientar a entrada em funcionamento e o arranque bem sucedido da nova caldeira de recuperação da fábrica de Cacia, já com impacto positivo ao nível da produção e dos custos na actividade do 1º trimestre.

O Grupo continua a evidenciar uma forte capacidade de geração de fundos, reflectida num cash flow de exploração de € 59,6 milhões, mais 24,5% que no 1º trimestre de 2005, o que permitiu reduzir o endividamento líquido em cerca de € 52,3 milhões face ao registado no final de 2005; em termos anuais, a redução face ao final de Março de 2005 foi de € 160,6 milhões.

O nível de investimentos situou-se em € 4,9 milhões, um valor adequado à boa condução das fábricas apesar de inferior ao verificado em igual período do ano anterior (€ 11 milhões).

Vendas

No período em análise venderam-se 239,8 mil toneladas de papel, mais 3,8% que em igual período do ano anterior, correspondentes a cerca de 8,7 mil toneladas.

Em termos de composição, as vendas de papel evoluíram também positivamente face ao ano anterior, quer ao nível do peso de formatos nas vendas totais, que aumentou de 82% para 87%, quer ao nível das vendas por segmentos, com a venda de papéis *premium* a aumentar de 56% para 58%.

Verificou-se uma ligeira recuperação nos preços médios de venda de papel do Grupo em relação à tendência dos últimos meses, tendo o preço médio de venda no 1º trimestre aumentado cerca de 0,4% em relação ao preço médio de venda praticado no mesmo período de 2005.

Relativamente à pasta, venderam-se 141,3 mil toneladas, menos 17,6 mil toneladas que no período homólogo de 2005, o equivalente a um declínio de 11,0%. Tal fica a dever-se a um maior nível de integração de pasta na produção de papel, assim como ao menor nível de existências no início de 2006, quando comparado com igual período do ano anterior.

O preço de venda médio registado neste trimestre situou-se 19,4% acima do período equivalente de 2005.

Perspectivas

Embora se registe actualmente uma saudável carteira de encomendas, tanto no papel como na pasta, e uma tendência favorável ao nível dos preços, a incerteza que persiste no panorama económico internacional, nomeadamente no preço dos produtos energéticos, na evolução das taxas de juro e na volatilidade cambial, leva a que a expectativa de crescimento das economias em geral e, em particular, das principais economias europeias que constituem os nossos mercados alvo, continue a ser moderada.

Deste modo, as perspectivas de evolução para a actividade do sector das pastas e papéis não configuram, no curto prazo, uma alteração significativa dos níveis de procura dos nossos produtos.

Dispensa de publicação de contas

“A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ao abrigo do disposto no nº3 do artigo 250º do Código dos Valores Mobiliários, dispensou a publicação das contas trimestrais individuais.

Os documentos de prestação de contas alvo desta dispensa encontram-se disponíveis para consulta, juntamente com os restantes, na sede desta Sociedade.”

Setúbal, 12 de Maio de 2006